

A EXPERIÊNCIA, O CRESCIMENTO E O MINISTÉRIO DE VIDA PARA O CORPO

(Domingo – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

Viver uma vida de sacrifício no Corpo e ministrar vida ao Corpo para o crescimento do Corpo

Leitura bíblica: Fp 2:17; Rm 12:1; 1Jo 5:16a; 2Co 4:12; Ef 4:13-16; Cl 2:19

I. No Corpo precisamos viver uma vida de sacrifício – Rm 12:1:

- A. A videira tipifica o Cristo que se sacrifica, o Cristo que sacrificou tudo de Si mesmo e do Seu sacrifício produziu o vinho novo para alegrar Deus e o homem – Dt 8:8; Jz 9:13; Sl 104:15a:
 - 1. Cristo é o vinhateiro, sacrificando-Se para produzir o vinho para alegrar a Deus e aos outros; como a videira, Cristo produz satisfação para Deus e para os outros – Jz 9:13; Sl 104:15a.
 - 2. Sob a soberania do Senhor podemos ser colocados em situações onde precisamos nos sacrificar para fazer outros felizes – Rm 12:1; Ef 5:2:
 - a. Se no meio dessa situação contarmos o Senhor, O experimentaremos como a vide que produz vinho, como Aquele que dá alegria a Deus e aos outros – Fp 3:1a.
 - b. O resultado de experimentar Cristo como a videira é que Nele, com Ele e por meio Dele nos tornamos uma videira que produz algo para alegrar Deus e o homem – Jz 9:13.
 - 3. Se contarmos o Cristo tipificado pela videira e experimentarmos a Sua vida de sacrifício, Ele nos energizará para vivermos uma vida de sacrifícios, produzindo vinho para alegrar outros e o Senhor – Rm 12:1; Ef 5:2; 2Co 1:24:
 - a. Em nós mesmos não somos capazes de viver uma vida de sacrifício, pois a nossa vida é natural, uma vida egoísta; se contarmos o Senhor e experimentarmos a Sua vida sacrificadora, Ele nos energizará e fortalecerá para que nos sacrifiquemos por Deus e pelos outros – Mt 16:25; Jo 1:29; 20:22; 1Co 15:45b; 6:17; Fp 4:13; Rm 12:1; Ef 5:2.
 - b. Quanto mais experimentarmos Cristo como a videira com Sua vida sacrificadora, mais seremos energizados para nos sacrificar a fim de alegrar a Deus e os outros; levaremos felicidade àqueles que nos contatam e alegria a Deus – 2Co 1:24; 5:13a.
- B. Experimentando Cristo como a videira que produz vinho e sendo cheios Dele como o vinho novo, podemos nos tornar uma libação Nele e com Ele para alegrar a Deus e ao homem – Gn 35:14; Êx 29:40-41; Fp 2:17; 2Tm 4:6:
 - 1. A libação tipifica não somente o próprio Cristo, mas também o Cristo que nos satura Consigo mesmo como o vinho novo até que Ele e nós nos tornemos um a fim de sermos derramados para a satisfação de Deus e em favor do Seu edifício – Mt 9:17; 2Tm 4:6; Gn 35:14.

2. A libação é a nossa experiência de sermos feitos um com Cristo a tal ponto que Ele se torna nós e nos tornamos iguais a Ele em Sua vida sacrificadora – Fp 2:17; 2Tm 4:6.

II. Ao vivermos uma vida sacrificadora no Corpo, ministramos vida ao Corpo – 1Jo 5:16a; Rm 8:2, 6, 10-11; Ef 4:16:

- A. Tudo que temos está no Corpo, é por meio do Corpo e visa o Corpo; portanto, o nosso viver deve ser no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo – Ef 4:16.
- B. O Corpo é edificado pelo suprimento mútuo dos membros; Deus transmite vida ao Corpo por meio de cada membro – Ef 4:16.
- C. Uma pessoa só pode suprir o Corpo com o que ela recebeu de Cristo; a medida de nosso ministério é determinada pela medida de Cristo em nós – Ef 4:15-16:
 1. A única coisa útil no Corpo é o Cristo que foi trabalhado em nós, e somente isso pode suprir vida aos outros – Ef 3:16-17.
 2. O que ministramos ao Corpo é Cristo, e o que o Corpo recebe é Cristo, porque Cristo é tudo e em todos no Corpo – Cl 3:4, 10-11, 15-16.
 3. O que recebemos de Cristo, a Cabeça, o Corpo espontaneamente recebe, pois o que é nosso é do Corpo, e não há necessidade de esforço para transmiti-lo – Jo 1:16; Ef 3:2; 2Co 12:9; 1Co 15:10.
- D. Onde há a cruz há o ministério da vida; a maneira de ser usado para ministrar vida ao Corpo é permitir que a cruz opere em nós no curso normal da nossa vida com o Senhor – 2Co 4:10-12:
 1. “Em nós opera a morte, mas em vós, a vida” é um princípio permanente do Corpo – 2Co 4:12.
 2. Todas as situações que Deus nos faz passar por meio da cruz espontaneamente causam um aumento de vida no Corpo; as situações que passamos em secreto com o Senhor são suficientes para ministrar vida ao Corpo – Mt 6:16-18; Cl 3:3-4.
 3. O Corpo recebe suprimento através de uma comunicação de vida, e a vida é comunicada ao Corpo à medida que a morte opera em nós – 2Co 4:12.
- E. É por meio da realidade interior que ministramos vida ao Corpo de Cristo; o Espírito Santo testificará somente o que é verdadeiro e real – Jo 16:13; 1Jo 5:6.
- F. Através do ministério de vida servimos o Corpo e contribuimos para o seu crescimento; quando a vida que recebemos do Senhor flui para o Corpo, a medida da estatura do Corpo aumenta – Ef 4:13-14.

III. Precisamos ministrar vida ao Corpo para o seu crescimento – Cl 2:19; Ef 4:15-16:

- A. A intenção de Deus é usar os membros do Corpo de Cristo como canais para a vida de Cristo fluir para o Corpo e aumentar a medida do Corpo através deles – 2Co 4:12; Ef 4:16.
- B. O crescimento do Corpo depende do que provém de Cristo como a Cabeça – Ef 4:15-16:

1. Quando o Corpo é suprido retendo a Cabeça, ele cresce com o crescimento de Deus – Cl 2:19.
 2. O Corpo cresce a partir da Cabeça, pois todo o suprimento vem da Cabeça – Ef 4:15-16.
- C. O crescimento do Corpo depende do crescimento de Deus, da adição de Deus, do aumento de Deus em nós – Cl 2:19:
1. Deus faz crescer dando-Se a nós de maneira subjetiva.
 2. Quanto mais Deus é adicionado a nós, mais crescimento Ele nos dá; essa é a maneira que Deus faz crescer – 1Co 3:6-7.
 3. Apenas Deus pode fazer crescer; apenas Deus pode dar a Si mesmo para nós, e sem Ele não podemos crescer – 1Co 3:6-7:
 - a. A adição de Deus a nós é o crescimento que Ele dá.
 - b. Deus nos fazer crescer na verdade significa que Ele Se dá a nós – Rm 8:11.
- D. O crescimento do Corpo é a edificação do Corpo – Ef 4:16; Cl 2:19:
1. Efésios 4:11-16 ocupa um lugar especial no Novo Testamento porque mostra o mistério com relação à edificação do Corpo de Cristo.
 2. O crescimento do Corpo de Cristo é o aumento de Cristo na igreja, que resulta na edificação do Corpo pelo próprio Corpo – Ef 4:16; 3:17a:
 - a. Quando Cristo entra nos santos e vive neles, o Cristo neles torna-se a igreja – Cl 3:10-11.
 - b. O Corpo de Cristo cresce pelo crescimento de Cristo em nós e é edificado dessa forma – Cl 1:18; 2:19.

Porções do ministério:

A LIBAÇÃO

A semente da libação é semeada em Gênesis 35. Se quisermos compreender isso, precisamos ler Números 15 e 28, Filipenses 2:17 e 2 Timóteo 4:6. Então compreenderemos que precisamos não só oferecer Cristo a Deus como as ofertas básicas, mas também como a libação. Precisamos estar cheios de regozijo, experienciando Cristo, de modo a poder tornar-nos vinho para Deus e estar dispostos a ser derramados como libação sobre Cristo a Deus. Tal experiência é profunda e bem subjetiva. Você pode dizer: “Ó Deus Pai, ofereço-me como libação sobre Cristo a Ti”. Embora possa dizer assim, se ainda não experimentou Cristo a ponto de estar pleno de regozijo e embriagado com o vinho celestial, você não terá o regozijo e a disposição para ser derramado como libação a Deus. Na vida da igreja, há a possibilidade e o potencial de tão intensa experiência de Cristo, a ponto de ficarmos saturados do vinho divino e até mesmo de nos tornarmos vinho. Oh! Na vida da igreja estou cheio de alegria e disposto a ser derramado sobre Cristo como libação para a satisfação de Deus.

Deus tem prazer em beber vinho. Ele não quer o vinho feito de uvas, mas o vinho feito de Cristo que nos satura. Deus não está interessado em uvas; Ele está interessado em você com Cristo. Precisamos tornar-nos vinho experimentando Cristo. O único lugar em que podemos nos tornar o vinho de Deus é na igreja. Posso assegurar-lhe que, na igreja, a sua experiência de Cristo o conduzirá ao ponto em que você estará cheio de alegria celestial e se tornará o vinho divino e estará disposto a ser derramado

sobre Cristo para a satisfação de Deus. Essa é a reação de Israel em Betel. Tenho confiança absoluta de que, de agora em diante, haverá muitas reações como essas nas igrejas. Muitos queridos santos dirão: “Senhor, estou tão saturado do Teu gozo que estou bêbado. Tornei-me vinho para satisfazer meu Deus. Agora estou disposto a ser derramado, até mesmo a ser martirizado”. Lembre-se de que Paulo disse que ele próprio já estava sendo derramado sobre Cristo para a satisfação de Deus. Na vida da igreja, todos precisamos ser saturados da alegria celestial, de modo a podermos estar prontos e dispostos ao sacrifício, a sermos derramados sobre Cristo para a satisfação de Deus. Na vida da igreja, todos podemos experimentar Cristo, até o ponto de sermos dispostos a ser derramados como libação. (*Estudo-Vida de Gênesis*, cap. 79, pp. 1208-1209)

Em [Filipenses] 2:17 Paulo diz: “Contudo, mesmo que eu esteja sendo derramado como libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e regozijo-me com todos vós”. Em 2 Timóteo 4:6, Paulo também se refere a si mesmo como libação: “Pois eu já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo”. Visto que tudo o que Paulo relata no livro de Filipenses tem relação com a experiência de Cristo, isso também deve aplicar-se à libação citada em 2:17. Se a nossa experiência de Cristo não chegou ao ponto de sermos constituídos libação, ainda não O experimentamos de maneira plena. Quando O experimentarmos num grau excessivamente elevado, nós nos tornaremos libação.

CONSTITUÍDO LIBAÇÃO

A libação era um item adicional às ofertas básicas reveladas em Levítico, capítulos um a sete (Nm 15:1-10; 28:7-10). As ofertas básicas prefiguravam os vários aspectos de Cristo. A libação simbolizava o Cristo desfrutado pelo ofertante; era uma oferta que o preenchia com Cristo como vinho celestial e até mesmo o fazia tornar-se vinho para Deus. O apóstolo Paulo tornou-se tal libação desfrutando Cristo a tal ponto que pôde ser aspergido como sacrifício a Deus sobre a fé dos crentes por meio do derramamento de seu sangue.

O holocausto, a oferta de manjares, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta pelas transgressões eram as ofertas básicas, mas a libação, não. As cinco ofertas básicas, descritas nos capítulos um a sete de Levítico, são figuras dos vários aspectos do que Cristo é para Deus a nosso favor. Se lermos Números 15:1-10 e 28:7-10, veremos que a libação era adicional. Se alguma das ofertas básicas fosse oferecida sem a libação, isso era indício de que havia alguma deficiência na apresentação da oferta básica; o ofertante devia ser alguém bastante pobre. Na verdade, a libação indicava que o próprio ofertante tornava-se a libação. Entretanto, isso não significava que o ofertante pudesse ser tal libação segundo a própria constituição. Pelo contrário, ele devia desfrutar Cristo a tal ponto que Cristo o preenchesse, saturasse e permeasse. Cristo é o vinho celestial para o nosso desfrute. Quando O desfrutamos, tomando-O em nós, Ele nos enche e nos satura totalmente. Dessa forma, nos tornamos o vinho derramado como libação sobre as ofertas que apresentamos a Deus.

Com base na figura do Antigo Testamento, Paulo se considerava libação derramada sobre o sacrifício e serviço da fé dos crentes. Por anos ele havia bebido e desfrutado Cristo, de tal sorte que foi preenchido e saturado de Cristo. Por fim, Cristo, como

vinho celestial, fez com que Paulo fosse constituído de vinho em seu próprio ser. Essa era a razão de Paulo considerar-se o vinho derramado por libação sobre o sacrifício que ele oferecia a Deus como sacerdote. (*Estudo-Vida de Filipenses*, cap. 14, pp. 135-136)

MINISTRAR VIDA

O propósito mais elevado de Deus para a igreja hoje é que ela deve se edificar em amor por meio de um ministério de vida e, então, crescer em todas as coisas em Cristo. Esse é o alvo apresentado a ela em Efésios 4.

Quão preciosa, portanto, é a cruz de Cristo! Sua preciosidade está na possibilidade de cada membro elevar o nível da vida em todo o Corpo, desde que deixe que a cruz lide drasticamente com a vida natural nele. Por amor ao Corpo, vamos orar: “Senhor, destrói em mim tudo o que é de forma egoísta, individual e que irá enfraquecer o Teu Corpo, e por amor ao Seu próprio aumento, faça com que eu toque esferas de vida que nunca toquei antes!”

Já vimos como, em 2 Coríntios 4, a morte de Cristo operando em um lugar (“no corpo”, 2Co 4:10; “em nós”, 2Co 4:12) permite que Ele manifeste a Sua ressurreição em dois lugares (“em nosso corpo”, v. 10; e “em vós”, v. 12). Aqui temos fertilidade de vida e de ministério, e claro, no final, eles são um, a única diferença está no lugar de manifestação. Na primeira ocorrência, a vida é manifestada no lugar onde a morte opera; na segunda, em outro lugar. Quando a manifestação é em mim, eu a chamo de vida, quando em outros, chamo de ministério.

Onde não há a cruz, não há vida, e não há ministério de vida. O objetivo do sofrimento é que haja um ministério pleno e abundante. A teoria não substitui isso. Um ministério pobre é o resultado de uma vida confortável. Aqueles que têm uma vida confortável frequentemente têm pouco para oferecer. Eles não entendem a necessidade dos homens. É claro que eu não quero dizer que devemos procurar problemas ou, por austeridade, maltratar o nosso corpo. O próprio Espírito toma a responsabilidade pela nossa experiência, nos guiando em caminhos que encontramos, no corpo, coração ou espírito, que mede o “morrer de Jesus”, o que significarão enriquecimento para o nosso ministério. Cabe a nós somente seguir.

Você me pergunta como você pode ser usado para ministrar vida ao Corpo. Não começando de modo proposital a fazer muitas coisas, nem fugir para aposentar-se e não fazer nada, mas simplesmente deixando a cruz operar no seu percurso normal com o Senhor. Aqueles que somente servem em palavras e obras descobrem que não têm ministério se a qualquer momento são reduzidos a inatividade ou silêncio. Mas a medida do seu ministério não é determinada pela medida da sua atividade. Apenas deixe que o “matar de Jesus” opere em você, e a vida *irá* se manifestar em outros. Não pode ocorrer de outra forma, pois é um princípio que permanece no Corpo que “em nós opera a morte, mas em vós, a vida”. Então dessa forma, você não precisa se esforçar para causar aumento no Corpo ou qualquer situação que Deus te faz passar por meio da cruz, espontaneamente causará o aumento no Corpo.

Você também não precisa falar muito, pois não é necessário testificar sobre as suas experiências de morte a fim de elas se tornarem vitais aos outros. Desde que você aceite a morte, outros *irão* conhecer a vida. A realidade se comunica por si mesma; não depende de comunicação humana. Nós “não desprezamos as profecias”, mas afirma-

mos, todavia, que o ministério no Corpo não é somente uma questão de pregar ou testificar. As situações que passamos com o Senhor em segredo são absolutamente suficientes para ministrar vida para os Seus membros. Se sofrermos por amor ao Senhor, esse sofrimento produzirá aumento em outros, sem a necessidade de contarmos a história do nosso sofrimento. Falar sobre ele não é somente supérfluo; em algumas situações é uma abominação.

Se você perdoar um irmão, a realidade do seu perdão irá ministrar vida ao Corpo absolutamente aparte de qualquer expressão dele (embora neste caso o Senhor possa requerer de você que seja expresso). Se você verdadeiramente ama um irmão, esse amor irá edificar o Corpo, embora você nunca fale para aquele irmão o quanto o ama. Uma vez fui avisado de última hora que falaria em uma reunião de uma grande convenção na Inglaterra, onde, sem que eu soubesse, um irmão japonês seria um dos oradores. Nós não nos conhecíamos e os nossos países estavam em guerra. Eu não sei o que aquele irmão sentiu; e só tivemos oportunidade para uma conversa breve. Sei apenas que enquanto ele falava eu sentia o amor e a comunhão de um irmão no Senhor, um amor que ultrapassava as barreiras da nacionalidade sem que fossem necessárias palavras para expressá-lo.

Ministra-se ao Corpo de Cristo não primeiramente pregando e trabalhando, mas por meio da realidade interior. O Espírito Santo preocupa-se com o que é real e verdadeiro e nunca irá testificar o que não é real. O que você transmite por palavras é o que você já está levando de Cristo para a igreja, pois, como dissemos, ministra-se ao Corpo mediante uma comunicação de vida. E a vida é transmitida aos outros de maneira muito simples e espontânea, enquanto a morte opera em nós. Portanto, a questão não é o quanto você faz ou diz, mas o quanto você está sob o operar da mão de Deus.

Ministério sobre qualquer base que não seja a da unidade do Corpo é irreal. Enquanto não vê o fato, você constantemente imagina como você pode funcionar; mas quando o vê, você sabe que assim que você recebeu algo, o Corpo também *recebeu*. O que é seu é do Corpo e não é preciso esforçar-se para transmitir. Você quer edificar a igreja? Então, deixe-a ser edificada em você. O que você recebe da Cabeça, a igreja, Seu Corpo, espontaneamente recebe; e o que você não recebeu o Corpo jamais pode receber por seu intermédio. A questão do ministério é estabelecida quando a questão de receber é estabelecida; e a questão de receber é estabelecida pelo “morrer de Jesus”. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 40, pp. 111, 124-127)